

NOVAS LINHAGENS DE FEIJÃO PRETO PARA ALTO RENDIMENTO DE GRÃOS EM PERNAMBUCO

José Jonas Gomes Cavalcante^{1*}; Thalyta Batista Clementino¹; Yanka Jordânia Leite Amorim¹; Richardson Rocha Sales²; Hecton Santos Pereira³; Antônio Felix Costa⁴; Paulo Ricardo dos Santos¹; Silvério de Paiva Freitas Junior¹.

¹Universidade Federal do Cariri – UFCA. ²Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF. ³Embrapa Arroz e Feijão. ⁴Instituto Agrônômico do Pernambuco.

*josejonasgc@gmail.com

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*, seleção simultânea, produtividade.

O Estado do Pernambuco atualmente é responsável por 16,7 mil ha de área plantada, 638 kg/ha de produtividade, e 10,7 mil t de produção de feijão-comum do grupo comercial preto, de acordo com a CONAB. Ainda assim, sabe-se que as condições previsíveis como: clima, solo e técnicas agrônomicas, e imprevisíveis como: distribuição de chuvas, temperatura, solo e geadas, contribui de forma direta para a interação genótipo x ambiente. No entanto, novas cultivares com características desejáveis, sobretudo estabilidade de produção, visando colaborar para o aumento da produtividade, devem ser lançadas para o Estado do Pernambuco. Esse trabalho teve como principal objetivo, avaliar o desempenho produtivo de novas linhagens de feijão preto em diferentes municípios no Estado do Pernambuco, Brasil. No ano-safra de 2012, 15 genótipos de feijão preto (12 linhagens e três controles) foram avaliados nas estações experimentais do Instituto Agrônômico de Pernambuco – IPA, nos municípios; Ibimirim, Belém do São Francisco e Petrolina. O experimento foi conduzido conforme delineamento em blocos, ao acaso, com três repetições, totalizando 135 parcelas experimentais. Cada parcela compreendeu quatro linhas de 4 m, espaçadas em 50 x 20 cm, totalizando uma população de 100 mil plantas ha⁻¹. Os dados de produtividade foram coletados nas duas linhas centrais, desconsiderando as linhas de bordadura, em seguida submetidos a uma análise de variância, e a diferença entre as cultivares e linhagens, foram investigadas através do teste de Tukey, a 5% de probabilidade, utilizando os recursos computacionais do programa Genes. Percebe-se que o coeficiente de variação foi entre 18,19 e 32,12 %, representando, respectivamente, média e baixa precisão experimental. Para a estimativa do coeficiente de determinação genotípica (H²%), observaram-se valores superiores nos ambientes; Ibimirim (77,11%) e Petrolina (73,25%) e médio para Belém do São Francisco (54,41%). As linhagens CNFP 10104, CNFP 10794, CNFP 15171, CNFP 15178, CNFP 15193 e CNFP 15207 apresentaram rendimento acima da média geral em Ibimirim. Em Belém do São Francisco, as linhas CNFP 15171, CNFP 15178, CNFP10104, CNFP 15177, IPR Uirapuru, CNFP 15198 e CNFP 15208 apresentaram maiores produtividades de grãos, respectivamente. A linhagem CNFP 15194 proporcionou o maior rendimento em Petrolina.

Agradecimentos: IPA, Embrapa, UFCA e CNPq.